



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº Solene IX

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 5 DE MAIO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PP</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Elton Carlos Welter</i>
<i>PDT</i>	<i>Barbosa Neto</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Mauro Moraes</i>
<i>PPS</i>	<i>Ratinho Júnior</i>
<i>PSB</i>	<i>Dr. Luciano Ducci</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Nelsinho Dal Santos - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio (em licença) - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse (em licença) - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk (em licença); PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO
DO ESTADO DO PARANÁ AO
SR. DR. PAULO CRUZ PIMENTEL,
REALIZADA EM
05 DE MAIO DE 2004**

(quarta-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelos Srs. Deputados Nereu Moura e Alexandre Curi.

Às dezessete horas foi registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Reni Pereira, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Felipe Lucas, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silveira Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelsinho Dal Santos, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Jensen e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do Corpo Consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE,

de outorga de Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, ao Exmo. Sr. Dr. Paulo Cruz Pimentel.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná e Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, representando neste ato o Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Paulo Cruz Pimentel, nosso homenageado; Exmo. Sr. Desembargador Oto Luiz Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Exmo. Sr. João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador-Geral da Justiça; Exmo. Sr. Nestor Batista, Vice-Presidente do Tribunal de Contas; Ilmo. Sr. Abdo Kudri, Presidente do Sindicato dos Jornais do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. e ex-Presidente desta Casa e sempre Deputado, Erondy Silvério; Ilmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

**(Execução do Hino)
(Aplausos)**

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

(Lê):

É com a máxima satisfação, que, na condição de presidente deste Poder Legislativo, tenho a honra de dar as boas-vindas, em nome dos Srs. Parlamentares, ao ex-Governador Paulo Pimentel.

Paranaense por opção, a trajetória política e empresarial de Paulo Pimentel se confunde com a história recente do Estado que escolheu para construir sua vida.

Ao entregar o título de Cidadão Honorário do Paraná, esta Casa rende, portanto, homenagens mais que merecidas.

Afinal, cabe observar que, entre a aprovação da homenagem, em 1975, por proposição do Deputado e ex-Presidente Erondy Silvério, e esta data, já se passaram quase 30 anos - e neste período Paulo Pimentel continuou a oferecer sua colaboração fundamental para a vida do Paraná.

É notório e reconhecido seu papel na formação do Paraná moderno.

Governou o Estado num período difícil da vida republicana.

Acreditou, investiu e fez prosperar um grupo empresarial que gera trabalho e renda em todo o Estado.

E segue contribuindo, agora como presidente da COPEL, para a vida política e econômica paranaense.

Ao passar a palavra ao Deputado Artagão de Mattos Leão Júnior, que saudará o homenageado, esta presidência renova a admiração, o respeito e a amizade que nos une a esta figura lapidar do Paraná que é o Dr. Paulo Cruz Pimentel!

Muito obrigado!

(Aplausos)

Com a palavra, o nobre Deputado Artagão de Mattos Júnior.

O SR. ARTAGÃO JÚNIOR

Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado representando o Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Paulo Cruz Pimentel, nosso tão digníssimo e ilustre homenageado; Exmo. Sr. Desembargador Oto Luiz Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara de Vereadores de Curitiba; Exmo. Sr. professor Carlos Augusto Moreira Júnior, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador-Geral da Justiça; Exmo. Sr. Nestor Batista, Conselheiro e Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Erondy Silvério, proponente original, no ano de 1975, da outorga deste Título de Cidadão Honorário; Exmo. Sr. Abdo Kudri, Presidente do Sindicato dos Jornais; Exmo. Sr. Deputado Nereu Moura, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Sras. e Srs. Deputados, autoridades presentes, familiares, senhoras e senhores.

(Lê):

“Na vida de um homem público há momentos bons e momentos ruins. Vitórias e derrotas. Perdas e ganhos. Alegria e tristeza. Nesta data, 5 de maio de 2004, estou certo de que o momento não poderia ser melhor.

Ocupo este importante espaço, nesta Casa de Leis, para fazer justiça a uma das mais importantes figuras de nosso Estado. A outorga deste título foi proposto no dia 9 de janeiro de 1975, antes mesmo do nascimento deste parlamentar, pelo então Deputado Erondy Silvério. Tenho, portanto, a oportunidade e o privilégio de encaminhar, nesta legislatura, a concessão do título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Exmo. Sr. Governador Paulo Cruz Pimentel, uma homenagem que acima de tudo realça o brilho das realizações de um dos homens mais notáveis da história do Paraná.

A sua história de vida, Dr. Paulo, começou numa tarde de inverno, no final da década de 20. Nasceu, no dia 07 de agosto de 1928, em Avaré, no Estado de São Paulo, o terceiro dos quatro filhos do casal Públio Pimentel e Maria Izabel Cruz Pimentel. Estudou em Avaré, Botucatu, e se formou em 1953, pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Três anos depois teria início a sua história de amor com o Paraná.

Foi no ano de 1956, há quase meio século, que o senhor veio para Porecatu, onde passou a dirigir uma usina de açúcar. Já naquela época, demonstrou seu interesse pela política. Engajado na campanha do saudoso Ney Braga ao Governo do Estado, assumiu, com a eleição deste, a Secretaria de Estado da Agricultura.

Foi nessa época que a agroindústria paranaense teve uma das mais inteligentes políticas de planejamento. Na verdade, o tempo passa, mas as boas histórias ficam.

Histórias, Dr. Paulo, como a do Ricardão, o senhor se lembra? Preocupado com a melhoria da pecuária paranaense, o senhor importou uma raça de gado da Europa e um dos bois, que ganhou o nome de Ricardão, ficou conhecido em todo o Estado, pela sua qualidade. Muitos dos seus amigos até hoje lhe chamam carinhosamente de Paulinho Nelore.

A sua indiscutível capacidade de liderança, sua visão administrativa, sua sabedoria na condução da agricultura no Paraná fez com que o pequeno Partido Trabalhista Nacional, o lançasse candidato ao Governo do Estado nas eleições de 1965. O senhor tinha um desafio e tanto, pois, como paulista, achava-se um intruso, o senhor lembra-se?

Após um pleito memorável, elegeu-se, em outubro daquele ano e com apenas 38 anos, Governador do Estado do Paraná. Tomou posse no dia 31 de janeiro de 1966 e levou para o governo uma valiosa mensagem de apoio popular, com o tema “Paraná: aqui se trabalha”.

Como Governador, Dr. Paulo, o senhor realizou proezas que merecem ser registradas. Já no primeiro ano do seu mandato, encarou um desafio, e mais uma vez mostrou sua capacidade administrativa. O Paraná foi castigado por geadas e secas que comprometeram o orçamento do Estado. No entanto, contra todos os prognósticos, o senhor conseguiu dar continuidade aos programas de expansão econômica.

Foi no seu governo que a luz e a energia elétrica foram para o Interior do Estado. Também na sua gestão, o financiamento industrial foi intensificado. A saúde pública melhorou sensivelmente, mediante vacinação em massa contra a poliomielite, tétano, difteria e outras doenças. O senhor também assegurou prosseguimento à política de distribuição de terras, em termos pacíficos, evitando conflitos e disputas estéreis, que no passado causaram tantos males às populações rurais.

No seu governo, as telecomunicações foram expandidas. O senhor implantou a TELEPAR, dotando o Paraná do melhor sistema de comunicações do País. No programa de obras públicas, consolidou-se a obra de integração demográfica e territorial que impulsiona a administração pública. O alto nível de pavimentação das rodovias acusou diretrizes fundamentais no sentido de melhorar os meios de escoamento da produção agrícola.

A educação também merece ser lembrada. O senhor, Dr. Paulo, foi responsável direto pela criação de três universidades em nosso Estado. Londrina, Maringá e Ponta Grossa ser-lhe-ão eternamente gratas por essa conquista. No seu governo também foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, que viria a se tornar, posteriormente, a UNICENTRO - Universidade do Centro Oeste do Paraná.

De fato, Dr. Paulo, as conquistas foram e continuam sendo muitas, que fica difícil enumerá-las. No Governo do Estado, foram 5 anos e 45 dias. O senhor foi o último Governador eleito pelo voto direto, antes da Ditadura. Mas a sua história de luta pelo nosso Estado não

pára aí. O senhor escreveu seu nome na história do Brasil ao participar como Deputado Federal eleito em 1986, da Assembléia Nacional Constituinte. O senhor também tem se destacado como empresário na área de comunicações, destacando-se pelo empenho, seriedade e compromisso com a verdade.

Casado com Ivone Aparecida Lunardelli Pimentel, pai de quatro filhas e avô de 12 netos, é também um homem ligado à família. Aliás, a família Mattos Leão também deve muito ao senhor. Já são quatro gerações de um relacionamento de amizade e profundo respeito e admiração, cujo início se deu com o meu bisavô José de Mattos Leão. A parceria estendeu-se com meu tio-avô, o senador João de Mattos Leão, que foi Secretário de Estado na sua gestão frente ao Governo do Paraná. Mais recentemente, meu pai, Artagão de Mattos Leão, meu tio, Aragão de Mattos Leão e agora também como Deputado, eu, Artagão de Mattos Leão Júnior, tenho a oportunidade de testemunhar da sua competência como administrador não apenas pelo que já fez, mas também pelo que tem feito frente à COPEL, reconhecida como uma das mais bem sucedidas empresas públicas do mundo. Não obstante, por sua competência e preocupação com o social, o senhor foi convidado pelo Secretário Geral da ONU, Kofi Annan a participar da reunião de cúpula desse órgão, que acontece no mês que vem, em Washington.

Com o juízo com que julgardes, sereis julgados. E com a medida com que tiverdes medido, vos hão de medir. Mateus 7:12.

Que ao olhar para trás, o senhor possa refletir sobre aquilo que fez. E ao voltar seus olhos para o futuro, em função de seu talento, dedicação e simplicidade, possa ter a certeza de que nos deixou como legado, o seu exemplo e escreveu e continua escrevendo importantes páginas na história do Paraná.

É nessa medida que o temos, Dr. Paulo.

Em nome desta Casa, em nome da minha família, em nome, enfim, de todos os cidadãos paranaenses, agradecemos e reconhecemos nesta data, 5 de maio de 2004, Paulo Cruz Pimentel, Cidadão Honorário do Estado do Paraná.

Obrigado, e que Deus o abençoe.”

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao Exmo. Sr. 1º Secretário Deputado Nereu Moura, para que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Sr. Paulo Pimentel.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Nereu Moura)
(Lê os termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a honra de convidar os Exmos. Srs. Vice-Governador Orlando Pessuti, ex-Presidente desta Casa; o

autor da proposição, Deputado Erondy Silvério e o Deputado Artagão Júnior, para procederem à entrega do diploma ao nosso homenageado.

(Aplausos)

Convido a Ilma. Sra. Daniela B. de Mattos Leão, para que proceda à entrega de um ramallete de flores à Sra. Ivone Aparecida Pimentel, esposa do nosso ilustre homenageado.

(Aplausos)

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Oto Luiz Sponholz, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Governador e Presidente da COPEL, Cidadão Honorário do Paraná; Exmo. amigo e companheiro, nosso sempre Deputado, valoroso ser humano Erondy Silvério; Dr. Milton Riquelme, Procurador-Geral de Justiça do Estado do Paraná; Professor Carlos Moreira, Reitor da Universidade Federal do Paraná; nobre Vereador Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; ilustre Conselheiro Nestor Batista, Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; ilustre amigo, companheiro de todos nós e dos paranaenses, Abdo Kudry, do Diário Popular e do Sindicato das Empresas de Jornais do Estado do Paraná; ilustre companheiro Mário Sérgio Bradock, Deputado Estadual, 1º Secretário desta Sessão Legislativa; D. Ivone esposa do nosso homenageado, na pessoa de quem cumprimento a todos os familiares que aqui estão; quero também cumprimentar meu amigo e com certeza o primeiro de todos os Deputados Estaduais, para quem fiz campanha, junto com meu pai, já em Jardim Alegre, nosso querido amigo Senador João de Mattos Leão. Em 65, o Pessuti, com 12 anos, já distribuía os papeizinhos para o João de Mattos Leão; quero também saudar o Dr. Gabriel Guileger, Procurador do Ministério Público do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, empossado ontem; também o Procurador Geral do Estado, os nossos companheiros Secretários, que estão aqui, cumprimento a todos na pessoa do Dr. Aldo Parzianello, Secretário da Justiça e da Cidadania.

Quero, em meu nome, em nome do Governador Requião, em nome do Governo do Estado do Paraná, em nome também, D. Ivone, da minha família, aqui representada pela Regina, minha esposa, dizer da alegria que tenho, Dr. Paulo Pimentel, em estar aqui neste momento.

Ainda menino, com 12 anos de idade, lá em 65, eu que sou de 53, pude observar a sua trajetória política, naquele momento, como candidato a governador. Já lhe

disse que não o apoiávamos. O meu pai, de um Partido diferente, nós estávamos, e não me engano, naquela ocasião, no PSD - Partido da Social Democracia, e naquele momento, trabalhávamos para o Bento Munhoz da Rocha Neto. E meu pai dizia: “olha, mas esse menino, esse tal de Paulinho “Nelori”, como disse o Artagão, vai ser duro ganharmos dele; esse menino é muito bom de prosa, é muito bom de serviço, não sei não se o nosso “véiã” vai dar conta do menino”. E não deu conta.

Paulo Pimentel foi nosso Governador e a história mostrou que naquele momento tinha que ser, realmente, o Paulo Pimentel. Não só as urnas mostravam isto, porque muitas vezes as urnas mostram através do processo eleitoral, o momento na eleição de uma pessoa e depois, o momento seguinte não se configura naquela pessoa como a gestora, a construtora de uma transformação, de uma ação política e administrativa que a sociedade esperava.

E, o Paulo Pimentel, que já tinha uma trajetória conhecida e brilhante, como Secretário de Estado da Agricultura, aqui relatados seus feitos pelo nobre Deputado Artagão de Mattos Leão Júnior, ele também construiu essa trajetória. Deu ao Paraná uma configuração, realmente, a cara que o Paraná precisava ter, porque o Paraná, nesta década de 60, fervilhava na pós-década de 50, quando foi de certa forma quase todo ocupado o Norte e o Noroeste deste Estado. Mas, o Paraná, na década de 60, precisava ter esta cara que o Paulo Pimentel deu, quando pintou a roda verde, quando pintou por todo este Paraná: “Aqui de Trabalha”. E se trabalhou!

Ainda ontem contigo estava, ao lado do Gilberto Griebler, que está aqui, ao lado do Ronald Ravedutti, seus parceiros de diretoria da COPEL, nós lembrávamos, porque estávamos junto com um cidadão da região da CONCAN, da ida do asfalto para Campo Mourão, a partir de Maringá, e aí Paulo relatava o episódio em que se viu obrigado, - vamos usar este termo - a transformar um dinheiro em três dinheiros, transformar uma obra em três obras, porque o projeto inicial ou era para Campo Mourão, quem sabe para Paranaíba ou quem sabe Umuarama. E, num ato de respeito à população interiorana, aos desbravadores, aos pioneiros, com a determinação que sempre teve no princípio do “Aqui se Trabalha”, nós vamos trabalhar e ao invés de uma estrada, para resolver de vez o problema e a briga de todos, eu vou fazer as três estradas. E as três construiu. E as três estão lá, até hoje, para quem quiser ver, como vi na última sexta-feira, quando fui, depois de quase 40 anos, repetir seu gesto em Paranaíba, em Umuarama, lançar a campanha de vacinação contra a febre aftosa, quando saía de Umuarama, ainda me deparei com o obelisco, aquela gigante roda, simbolizando o Governo Paulo Pimentel e a obra que ali foi deixada, para todo o sempre.

Tenho alegria em vir aqui, porque não me canso de, ao percorrer o Paraná, tentando construir, através da Secretaria da Agricultura, momentos tão importantes como construiu Paulo Pimentel e outros valorosos Secretários da Agricultura que este Estado teve, e dentre

eles, nosso Presidente Hermas Brandão, não me canso de ouvir as marcas que o Paulo deixou fincadas em território paranaense, naquele momento, que era um momento de avanço das nossas fronteiras agrícolas, para o Noroeste, para o Oeste, para o sudoeste, enfim, para este interior todo do Paraná.

Não me canso de ouvir seus feitos na área da Educação. Não é por acaso que até hoje se rememora a criação das três universidades: Ponta Grossa, Maringá e Londrina. Não é por isto que se esquece. E aqui não foi esquecida a força e a determinação com que trabalhou para que a energia elétrica se estabelecesse, através de usinas pioneiras que foram construídas, naqueles momentos já distantes e de dificuldades, também em termos financeiros e de engenharia, para aquele momento.

Por isto lhe cumprimento, Paulo. Por isto lhe queremos bem. Não só nós, do Governo, mas o povo do Paraná, que lhe respeita, que realmente lhe agradece, porque, sem sombra de dúvidas, nesses últimos 40, 45 anos, nesse último meio século da história política paranaense, nesse período você nele esteve inserido, construindo, como construiu a história deste Paraná.; E quando esta história, daqui 100, 200 300 anos for contada, como estamos contando, ela será contada incluindo-se aí a sua pessoa, a sua família, seus atos e aquilo que você fez por esta terra, que o acolheu, há tanto tempo atrás, que hoje o acolhe como filho, o seu filho, o homem de Avaré que hoje não é mais só um cidadão paulista. É um cidadão paranaense. Isto nos orgulha.

Por isto, quero também neste instante, render minhas homenagens ao Erondy Silvério. Sem sombra de dúvida, a pessoa maior responsável por este momento estar acontecendo. O Paulo, que é o homenageado, é o maior de todos os responsáveis. Não teria o Paulo Pimentel os feitos que tem, certamente, não teria merecido a homenagem. Depois, permita-me Erondy, dizer que você é o segundo responsável por tudo isto, porque teve a clareza, a presença de espírito de, num momento que já vai distante, destacar obra que era ainda uma obra inacabada, mas que já merecia o destaque da homenagem que se presta hoje.

Portanto, a você, Erondy Silvério, que foi uma das figuras mais esplendorosas, mais vibrantes, mais idealistas e dos mais trabalhadores Deputados que conheci nesta Casa, no tempo em que juntos aqui desempenhávamos esta função. Eu também o cumprimento, o abraço, porque se estamos todos aqui hoje, também é por sua causa. E ao Artagão Júnior, que foi buscar nas reminiscências e na história deste Parlamento, a homenagem que estava aguardando para ser entregue. A você cumprimento e espero, realmente, que toda esta trajetória que a Família Mattos Leão tem, não só na política do Paraná, mas em diversos setores, possa continuar através de V. Exa. produzindo aqui, dentro e fora deste Parlamento, os frutos que todos esperamos seja por V. Exa. e pelos demais Parlamentares produzido.

Por isto, a todos vocês muito obrigado, em meu nome, em nome do Governador, em nome de todo o Governo do Estado; parabéns à Assembléia Legislativa, parabéns à Família Pimentel e parabéns ao mais novo cidadão honorário do Paraná.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a mais elevada honra em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná, Senhor Paulo Cruz Pimentel.

O SR. PAULO PIMENTEL

Senhor Presidente, Deputado Hermas Brandão; Orlando Pessuti, amigo e Vice-Governador do Estado; Desembargador Oto, Presidente do Tribunal de Justiça, companheiro; demais membros da Mesa, o meu comovido agradecimento; Sras. e Srs. Deputados.

É difícil minha missão. Tenho que explicar, inicialmente, a razão por ter recebido, de ter sido aprovado o Título de Cidadão Honorário a tantos anos atrás e agora, reconhecido pela Assembléia Legislativa, pelos Deputados de hoje.

Uma interrupção no tempo, que não há muitos argumentos para justificá-la. Acontece que ao agradecer, hoje, aqui, tenho que falar a dois Plenários. O Plenário presente fisicamente e visto por mim e o Plenário lá de trás, onde sou levado pelas asas da imaginação. Há tantos anos atrás, o ambiente era diferente. O tempo parece muito, mas não é exageradamente excessivo.

Cícero, nos pronunciamentos do Senado romano, por vezes usava frase: *ó tēmpora, ó moris*. O tempo se surpreendia porque corria rapidamente. E os costumes também mudavam. *Ó tēmpora, ó moris*.

Lá atrás, um regime diferente, um regime que não respeitava os direitos individuais, um regime que não respeitava absolutamente nada. Ninguém tinha direito algum, sequer o de ir e vir, de manifestar suas opiniões, de reclamar, de endereçar a alguém seus protestos. Não havíamos nós e Deputado Erondy Silvério, era representante naquela etapa histórica. Não tínhamos garantia absolutamente nenhuma. O Deputado sentava na sua cadeira, terminava sua Sessão do dia e ia para casa e não sabia se no dia seguinte retornava com seu mandato intocado.

A noite, um tal Conselho de Segurança Nacional se reunia e determinava nossos destinos. Nem o Poder Judiciário tinha qualquer segurança. Desembargadores eram cassados, sem que houvesse a menor justificativa. Juízes eram afastados de suas funções só porque não satisfaziam os interesses dos donos da República, naquela época.

O Presidente da República era quase que uma divindade intocável. Fazia tudo o que queria e não respeitava absolutamente ninguém. O Plenário daquele tempo, onde representado, hoje, a quem me refiro, a

quem estou falando, que eu não sei bem por onde andam os Deputados daquela época, só Deus sabe onde estão.

Nós éramos atropelados pelos acontecimentos, mas sobrevivemos antes da concessão desta cidadania honorária. Sobrevivi como Governador durante cinco anos de mandato, com três Presidentes da República. E o João de Mattos Leão que está ali, conhece bem as nossas dificuldades, as nossas agruras e as nossas lutas e vem esclarecendo as nossas astúcias, para conseguirmos sobreviver.

Assim foi do começo da década de 70 até 1985, onde nada se respeitava neste Brasil. A Assembléia Legislativa, que me deu o Título de Cidadão Honorário, em uma hora em que eu era terrivelmente perseguido, porque fazia os pronunciamentos em defesa da democracia, dos direitos do homem, do cidadão. Não fui cassado porque nada se encontrou de errado em minha vida. Muita coisa eu fiz de errado; não fui descoberto, mas nunca pratiquei um ato delituoso de forma consciente. Talvez, eu tenha feito alguma coisa danosa, mas nunca de maldade, nunca de má-fé.

Não conseguiram me cassar, Sr. Presidente, Srs. Deputados e a Assembléia Legislativa daquela época, em um momento em que eu não tinha mandato nenhum na mão, me concedeu o Título de Cidadão Honorário. Não vim recebê-lo por dez anos, mais tempo ainda, porque nem eu e nem a Assembléia, o Plenário, naquela época, teria condições de prestar a homenagem. E se prestasse, certamente seríamos punidos, eu, o homenageado e os homenageantes, no dia seguinte.

Esse era um quadro de uma época diferente “Ó tēmpora, ó moris”. Agora estamos sendo consagrados por um Plenário independente, consciente de suas responsabilidades, onde os Deputados, representantes do povo, exercem as suas funções com toda a segurança, onde o Poder Judiciário é o nosso refúgio, quando os nossos direitos não são respeitados. Uma vida totalmente diferente. Permita Deus, que esse plenário que temos hoje, esse sistema político, esse ambiente, esse tempo, esses costumes, sejam eternos neste sofrido País. Não sei como sobreviveu o Brasil nos 20 anos de regime ditatorial, que nós vivemos!

Temo, às vezes, quando sinto fragilidade nos governantes. Temo, às vezes, quando sinto se o abandono do direito, o abandono das obrigações, que algum regime possa voltar, derrubando o sistema democrático, derrubando o direito, a situação que hoje temos, cobertos pela legislação.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros da Mesa.

Ouvi do Deputado Artagão de Mattos Leão expressões generosas. Tenho vínculos com sua família, conheci mesmo o seu avô, o seu pai, o seu tio, João Mattos Leão, meu companheiro, o Artagão, seu pai, todos eles amigos da família, amigos pessoais.

Não gostei, Deputado Artagão, da sua cronologia! Você revelou aqui fatos que sonego até aos meus médi-

cos! Não conto e não contava - você me denunciou - a minha idade para ninguém!

O Paraná sabe que eu ainda tenho muita vontade de trabalhar. Deus me deu saúde, raciocínio e condições de eu ultrapassar os limites da idade cronológica. Não sinto nos meus ombros, o peso dos anos. Tenho disposição de trabalho. Estou firme na COPEL. Lá me colocou o Governador Roberto Requião, com uma equipe sensacional na Diretoria, que aqui me prestigia e estamos levando a Companhia Paranaense para um esquema que ninguém duvidava que ali teria, mas não estava comprovado. A COPEL é competitiva, luta e ganha as batalhas e hoje está em uma situação extremamente privilegiada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Senhoras e Senhores, gostei muito do que o Deputado Artagão disse a meu respeito, apesar de ele ter dito a minha idade e outras coisas mais, que eu não gostaria de contar o ano que vim para o Paraná.

Quero dizer-lhes que a minha missão não está cumprida. Estou preparado para qualquer tipo de luta. Não jogo a toalha. Só Deus poderá me cassar um dia! Ninguém me cassou e ninguém vai me cassar daqui para a frente!

(Aplausos)

Devo agradecer também as expressões muito simpáticas e agradáveis do Presidente Hermas Brandão. Permito-me revelar aqui algo que ninguém falou nesta noite, Presidente, parabéns pelo seu aniversário!

(Aplausos)

Quero agradecer ao Orlando Pessuti, suspeitíssimo no depoimento que fez aqui. Somos dois caboclos reciprocamente admiradores um do outro. O Pessuti é uma personalidade, me perdoe a intimidade, Vice-Governador, diferente. Ele fala muito bem, como o fez nesta tribuna, mas ele canta e encanta magistralmente. Quando ele na sua viola traz umas músicas caboclas, revela um sentimento sensacional. Em um mundo hoje de traições, de deslealdade, em que muita gente, uma boa parte quer derrubar o outro apenas pelo prazer de evitar um sucesso, o Pessuti é um exemplo magistral de cordialidade, fraternidade, amizade e sobretudo, Vice-Governador Pessuti, de altruísmo. Você é um daqueles que pensa mais nos outros do que em você mesmo!

(Aplausos)

Minha gente, para dizer-lhe que não joguei a toalha, vou lutar na COPEL e o que vier pela frente. Não me acanho de reconhecer, que por vezes perco eleições, talvez mais por inabilidade política minha, por má condução das campanhas, às vezes, não sou bem sucedido nas urnas. Mas isso absolutamente não me altera, nem nos sentimentos, nem na compreensão, nem na satisfação.

O poder nunca me iludiu! O sucesso nunca me levou à euforia! O insucesso nunca me abateu! Sei que o povo do Paraná gosta de mim! Sei que o povo do Paraná me respeita! Ele, às vezes, acredita em argumentos de malandros, totalmente improcedentes! Tem o direito de evitar quem não deseja colocar nos postos de comando. Quando disputamos uma eleição oferecemos o nosso nome para o emprego. O nosso empregador é o povo. Se ele não acha que estamos com aptidão para aquelas funções, ele deve realmente negar o seu voto.

Digo-lhes, companheiros, amigos, Sras. e Srs. Deputados, autoridades presentes, a todos, que essa solenidade consagrada por dois plenários, em homenagem extensiva ao companheiro Erondy Silvério é muito mais do que eu merecia. É uma consagração. É o ponto culminante de uma vida. É realmente a consagração de uma existência.

Muito obrigado.

(Aplausos)

(Execução de música)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Herma Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do corpo consular, aos Secretários de Estado, aos Diretores da COPEL, à Banda de Música da Polícia Militar, ao Coral Paraná, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense, convidando a todos a se dirigirem ao salão social deste Poder, onde será servido coquetel.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná, após o quê estará encerrada a presente Sessão Solene.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.